

**Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado****O DESENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DE GOIÁS APÓS AS LEIS
ABOLICIONISTAS DA ESCRAVATURA COM FOCO NA CIDADE DE GOIÁS**

Débora Oliveira Sousa

Graduanda em História pela Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos

Robson Gomes Filho

Professor do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos

Resumo: A escravidão no Brasil gerou impactos sociais, culturais e econômicos, responsáveis pelo crescimento da colônia e o desenvolvimento de uma população com uma supremacia do poder eurocêntrico. É indiscutível a atuação dos escravos nas províncias litorâneas e auríferas, as quais necessitavam de mão de obra para agricultura e exploração na constante procura de terras fartas de ouro e prata. A intenção deste presente artigo é demonstrar a formação da província de Goiás, validando a atuação de famílias escravas no processo de exploração deste território e como ele foi afetado após as leis abolicionistas que impediam a entrada dos escravos na colônia e na província de Goiás até o fim da escravidão, em 1888.

Palavras-Chave: Escravos, Abolição, Impactos.

Introdução

A escravidão no Brasil foi responsável pelo o desenvolvimento socioeconômico do país, desde a descoberta das terras brasileiras houve uma grande necessidade de mão de obra escravista. Começando pelos índios com os quais os portugueses trocavam tecido, espelho etc. por mão de obra, ao conhecer e explorar o território observaram que a riqueza do “Novo Mundo” era ampla e enriquecedora a partir daí necessitaram de escravos negros vindos da África. A exploração de negros africanos se deu ao longo dos séculos XVI a XIX. Os desígnios de trabalhos eram para as plantações de cana de açúcar, fazendas de café e serviços domésticos, onde os mesmos estavam à disposição de seus senhores para o que fosse necessário.

Com a grande lucratividade da agricultura neste novo território, Portugal, que era metrópole responsável pela colônia do Brasil, começou a enviar mais escravos para trabalhar. A descoberta do ouro nas regiões de Minas Gerais fez com que dobrasse o número de escravos, que por fim compunham cerca de 75% da população em que eram escolhidos por etnias diferentes e avaliados criteriosamente por seus compradores.

A vinda destes escravos pode ser considerada caótica. Começando pela captura na África, os traficantes os marcavam com ferro quente nas costas para os diferenciar, pois em um navio havia vários negros de traficantes diferentes, e o transporte foi

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

se desenvolvendo, no qual foram criados navios negreiros com 3 repartiamentos que comportavam mais de 350 escravos. Por ser uma viagem longa, muitos morriam por conta de doenças e falta de alimentação. A principal doença era o escorbuto e a precariedade do transporte fazia com que os escravos sobreviventes chegassem aos portos brasileiros debilitados e doentes.

Para uma boa venda, os traficantes passavam seus escravos por um processo de cuidado, davam banho, curavam suas feridas, faziam barbas e cortavam os cabelos dos homens, alimentando-os para ganhar peso e passavam óleos em seus corpos para fazer a venda como forma de “leilão” em praças. Os homens fortes e altos tinham valores mais altos, e os compradores escolhiam escravos de etnias diferentes para dificultar a fala e não haver rebeliões.

Diante disso, a presente pesquisa tem como proposta a análise do impacto da escravatura no estado de Goiás, tendo como foco a antiga capital do estado, Cidade de Goiás, analisando os impactos locais das leis abolicionistas que foram outorgadas gradativamente a partir de 1850. Importante ressaltar que, pelo fato de ser a cidade a capital do estado, era ali uma significativa rota comercial e que sua população urbana era em sua maioria composta de negros, escravos e livres.

Propomos analisar as mudanças sociais e econômicas ocorridas nos registros de compra e venda de escravos a partir da lei de Eusébio de Queiroz, de 1850, que decretou o fim do tráfico negreiro, até 1888, ano da abolição da escravidão assinada pela Princesa Isabel.

Em face disso, propomos como problemática para nossa pesquisa a seguinte questão: o que mudou na dinâmica da escravatura em Goiás a partir de 1850 com o fim do tráfico negreiro?

Material e Métodos

A proposta dessa pesquisa consiste em explorar referências bibliográficas que abrangem o tema apresentado, e para a melhor compreensão trabalharemos com fontes documentais arquivadas na Cidade de Goiás – GO em posse do acervo Frei Caneca para obter uma melhor compreensão da forma como a província se desenvolveu sem a presença dos cativos.

Importante ressaltar que o intuito da pesquisa é demonstrar que a escravidão no Brasil também atingiu a província do período colonial e que se trata de um tema de grande

Realização:



PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:



**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

relevância social para o país, uma vez que ainda nos dias atuais os resultados dos séculos de escravidão no Brasil são evidentes nos traços culturais, sociais e étnicos do país.

Resultados e Discussão

A escravidão no Brasil foi responsável pelo o desenvolvimento socioeconômico do país, desde a descoberta das terras brasileiras houve uma grande necessidade de mão de obra escrava. Diante disso, nossa análise do impacto da escravatura no estado de Goiás, traz como problema central de pesquisa os impactos locais das leis abolicionistas que foram outorgadas gradativamente a partir de 1850. É importante ressaltar que, pelo fato de ser a Cidade de Goiás a capital do estado, era ali uma significativa rota comercial e que sua população urbana era em sua maioria composta de negros, escravos e livres.

Propomos analisar, portanto, as mudanças sociais e econômicas ocorridas nos registros de compra e venda de escravos fazendo uma comparação com números de escravos antes da primeira lei abolicionista, de 1850, e em seguida pensar como se organizou a província após o início das referidas leis até 1888, ano da abolição da escravidão assinada pela Princesa Isabel.

Considerações Finais

A pesquisa mostra a relevância e impacto das leis de gradativa abolição da escravatura em Goiás, na medida em que aborda um tema de grande relevância social para o país e o Estado, uma vez que ainda nos dias atuais os resultados dos séculos de escravidão no Brasil são evidentes nos traços culturais, sociais e étnicos do país.

Contribui também para avanços no campo da pesquisa em história da escravidão na medida em que possibilita avanços no conhecimento sobre o tráfico negreiro em uma região, cujo impacto nacional nesta área tem sido, há muito minimizado na historiografia nacional. Assim, como outras regiões que foram importantes para a construção histórica da escravidão no Brasil. Em Goiás também se fez presente cativos que foram explorados, maltratados, mantidos como animais e em condições precárias.

Agradecimentos

Total agradecimento à Universidade Estadual de Goiás - Campus Morrinhos, por conter um quadro de Mestres e Doutores capacitados para a orientação de seus discentes uma vez que fui orientada pelo Dr. Robson R. Gomes Filho que sempre esteve à disposição. Ao Coordenador do curso de História Dr. Júlio Cesar Meira que sempre esteve disposto a fornecer orientações;

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

por fim o mais singelo agradecimento ao Ms. Pedro Luiz do Nascimento Neto que disponibilizou seu tempo para uma constante troca de informação.

Referências

LOIOLA, Maria Lemke. Trajetórias atlânticas: percursos para a Liberdade: africanos descendentes na Capitania dos Guayazes. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, 2008.

MIRANDA, Luiz Francisco Albuquerque de. O deserto dos mestiços: O Sertão e seus Habitantes nos relatos de viagem do início do Século XIX História (São Paulo), v. 28, núm. 2, 2009.

NASCIMENTO NETO, Pedro Luiz do. Escravos e senhores na província de goiás: demografia e cotidiano. In: Anais do III simpósio de História do Maranhão Oitocentista Impressos no Brasil no século XIX, São Luiz/MA: UEMA, 2013

NASCIMENTO NETO, Pedro Luiz do. Famílias em cativeiro: a demografia da família escrava em Villa Bella de Morrinhos (Goiás, 1850-1888). 2015. 145f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa Pós-Graduação em História Social do Departamento de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, 2015.

RAVAGNANI, Oswaldo Martins. Os primeiros aldeamentos na Província de Goiás: Bororo e Kaiapó na Estrada do Anhangüera. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 1996.

SILVA, Rodrigo da; OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. Pilar de Goiás: a vila entre a memória, a história e a materialidade. Estudos de Cultura Material/Dossiê, An. Mus. Paul., v. 25, n.1, São Paulo jan./abr. 2017.

